

Editorial
NOSSA BIODIVERSIDADE QUEIMANDO
Luiz Roberto Francisco, Biólogo

O ano de 2020 está sendo devastador para a biodiversidade brasileira. Biomas como a Amazônia e o Pantanal, que habitualmente sofrem com as mais diversas agressões antrópicas, ardem em chamas em incêndios de proporções sem precedentes. O que acontece no país é uma tragédia e reflete uma situação que não é nova, mas que se agravou enormemente: desmatamentos e incêndios ilegais, associados ao pouco caso do poder público.

O aumento das queimadas é habitualmente detectado a partir de agosto, por ser uma época mais seca, mas o que está acontecendo foge completamente aos padrões observados historicamente. De acordo com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), desde julho mais de 3 milhões de hectares foram queimados no Pantanal e mais de 20 mil focos de incêndio foram identificados na Amazônia no mês de setembro.

A queima de nossa biodiversidade é fruto dessa falta de atenção para com o meio ambiente e da ideia ainda arraigada de que os recursos naturais são inesgotáveis. Some-se a essa tragédia a letargia do governo em tomar providências para combater o fogo, dada sua tendência em tratar politicamente assuntos que demandam abordagem técnica, mesmo os emergenciais.

De fato, estamos tendo uma aula do quão pernicioso pode ser prescindir da condução técnica nas decisões sobre o meio ambiente. Provavelmente não veremos e nem podemos esperar a recuperação do que foi perdido mas as consequências começam a afetar a todos desde já. Ecossistemas foram totalmente devastados, gerando uma perda imensurável de biodiversidade, cujas reais dimensões das alterações que devem se processar no meio ambiente e como isso irá interferir em nossas vidas, apenas o tempo dirá. Por ora, os ventos, que deveriam trazer umidade ao sudeste e sul do Brasil começam a trazer fumaça e ar seco. A água, que já tem faltado, deve continuar faltando.

O Brasil é o país com maior biodiversidade do planeta. É fundamental que a sociedade tenha consciência disso e de sua importância, não ficando inerte aos problemas ambientais. É necessário que juntamente com as pressões internacionais que se avolumam, cobre-se desse governo e de todos os outros

por vir, que o meio ambiente e os recursos naturais sejam geridos de maneira responsável, alinhada a conceitos contemporâneos de desenvolvimento sustentável. A sociedade civil organizada, representada principalmente por profissionais de meio ambiente devem manifestar de maneira clara e objetiva seus posicionamentos técnicos e elencar as prováveis consequências de conduções negligentes. A gestão apropriada dos recursos naturais é uma obrigação e a busca pela sustentabilidade uma premissa.

Luiz Roberto Francisco é biólogo, formado pela PUC-PR e mestre em zoologia pela UFPR. Atua há 30 anos nas área de manejo de fauna e licenciamento ambiental. Atualmente está à frente da ZOOTEC Projetos, de Curitiba.